

## CRÍTICA / TEATRO / MEU CARO AMIGO

Renato Mangolim/Divulgação

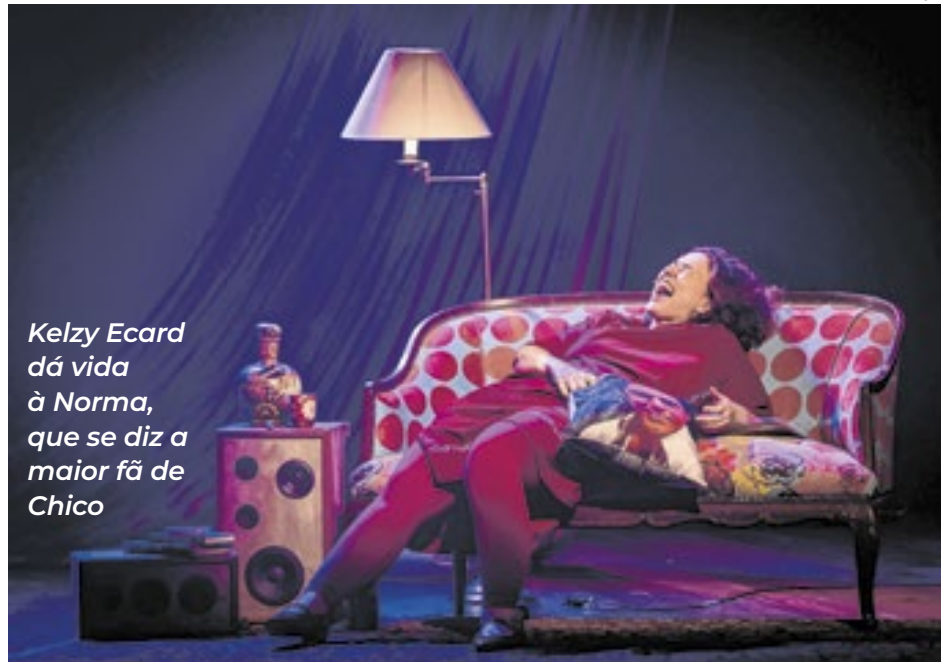
# Prazer, sou a Norma!

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Nunca houve na história desse país, um pessoa que, na adolescência, não desenvolvesse uma paixão eterna. Um colega de escola, um professor, um primo, um ídolo. A história de Norma é a história de sua paixão por Chico Buarque, inalterada desde os 10 anos. Aparentemente simples, a história do monólogo musical “Meu caro amigo” traz Kelzy Ecard em uma atuação que vai além da paixonite.

Começamos pelo texto de Felipe Barco que mostra um painel emocionante da vida de uma geração, os baby boomers (aqueles que disseram não ao não nas dé-



*Kelzy Ecard dá vida à Norma, que se diz a maior fã de Chico*

cadadas durante a ditadura e pós) dividida entre a liberdade, as famílias preconceituosas da pequena burguesia, os novos modelos de relacionamento. A cereja do bolo é um salve amizade entre as amigas de Norma que levaram um fã clube de Chico, desde a infância.

Kelzy encarna Norma, a menina que, ao ver na televisão o jovem artista de smoking, é tomada de um sentimento que lhe enche o coração, a mente. Norma é professora de história, uma profissão emblemática, daquelas que passam despercebidas, invisíveis, mas que se tornam grandiosas

quando contam a história, pois desvendam os fatos cheios de emoções.

Kelzy é uma contadora, acolhedora, que modula da paixão, dos seus relacionamentos amorosos, dos seus encontros desencontrados nas canções de Chico que servem de cenário para o significado para os fatos diários. Dos mais prosaicos aos mais importantes. Esse segundo nível de sentido é da engenhosidade do texto mas que encontra em Kelzy a vocalização perfeita.

Agora, quando Kelzy canta é arrebatador. Enche as canções com uma voz afinada, modulada que consegue fazer com que todos cantarem baixinho as suas próprias lembranças.

Imagine o efeito da encenação em pessoas que são Norma. Meu filho se chama Chico. Adivinhe porquê.

**SERVIÇO**

MEU CARO AMIGO

Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, 1)

Até 25/2, segundas e terças (19h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

**NA RIBALTA**

POR CLÁUDIA CHAVES

**Nos tempos do Vital**

Em homenagem à trajetória de talento e sucesso dos Paralamas nasceu “Vital, o Musical dos Paralamas”, uma ode à amizade de Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone. O espetáculo está de volta, agora no palco do Teatro Multiplan Village Mall. A idealização é do produtor Gustavo Nunes (Turbilhão de Ideias) e de Marcelo Pires (escritor e diretor da Ideia da Silva). O musical tem direção artística de Pedro Brício, texto de Patrícia Andrade, direção musical e arranjos de Daniel Rocha e um elenco afinadíssimo.

André Wanderley/Divulgação

Eliano Lettieri/Divulgação

**Uma nova companhia**

Após uma década de dedicação ao Curso Prática de Montagem Teatral, o diretor e professor Eliano Lettieri propõe uma iniciativa inovadora: a criação do Núcleo de Teatro Armando a Cena, uma companhia teatral que dá continuidade ao trabalho formativo realizado no Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes. Composta por 22 artistas locais que se destacaram no curso, a companhia surge como um espaço de experimentação, troca e profissionalização. O espetáculo inaugural da companhia, o “Trem da Vida” é um mergulho no cotidiano de uma cidade caótica.



Divulgação

**Férias no Municipal**

O Theatro Municipal dá continuidade à programação em fevereiro, realização do Setor educativo, com ações que promovem o acesso à cultura por meio de oficinas e visitas temáticas em um dos principais patrimônios culturais do país. A iniciativa aproxima o público da arte por meio de experiências interativas, incentivando novas formas de aprendizado e interação com o espaço. Oficinas criativas e visitas imersivas abordam a história do Theatro e manifestações culturais populares, como o Carnaval. Ingressos no site e na bilheteria.